

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

MARIA DE LOURDES LUSTOSA MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE TERESINA: FORMAÇÃO DE USUÁRIOS
CONSCIENTES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

TERESINA – PI

2025

MARIA DE LOURDES LUSTOSA MAGALHÃES

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS
E ESTADUAIS DE TERESINA: FORMAÇÃO DE USUÁRIOS CONSCIENTES
E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Piauí, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Arysa Cabral Barros

TERESINA-PI

2025

MARIA DE LOURDES LUSTOSA MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS E
ESTADUAIS DE TERESINA: FORMAÇÃO DE USUÁRIOS CRÍTICOS E
PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Piauí, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 ARYSA CABRAL BARROS
Data: 17/12/2025 00:02:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Arysa Cabral Barros (Orientadora)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Documento assinado digitalmente

 MIRLENO LIVIO MONTEIRO DE JESUS
Data: 15/12/2025 13:57:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Mirleno Livio Monteiro de Jesus (Membro interno)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Documento assinado digitalmente

 CONCEICAO DE MARIA BEZERRA DA SILVA
Data: 16/12/2025 18:24:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Conceição de Maria Bezerra da Silva (Membro interno)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Dedico este trabalho a Deus, que é tudo em minha vida, minha fonte inspiradora. E em especial a minha família, a base da minha vida, aos meus pais, meus irmãos, meu esposo Jaderson, meu filho Heitor, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus, minha fonte inspiradora.

Aos amores da minha vida, meu esposo e meu filho, que foram grandes incentivadores que entenderam minha ausência e correria do dia a dia, nesses últimos tempos. Aos meus pais e irmãos, agradeço pela educação, pelo carinho, atenção em todos os momentos e por nunca deixar de acreditar que um dia este sonho se concretiza.

Aos amigos Victor Gabriel e Érica Jéssica por todos os trabalhos, parcerias, risadas e melhores momentos vividos ao longo desta caminhada. A saudade vai ficar.

À minha querida orientadora profa. Arysa Cabral pela atenção, carinho e paciência, e, sobretudo por acreditar e confiar em mim. Agradeço imensamente a banca examinadora em nome do prof. Mirleno e da profa. Conceição, pela contribuição e dedicação, que gentilmente aceitaram participar deste momento tão importante. Suas orientações, ensinamentos e sugestões foram fundamentais para meu crescimento acadêmico e profissional.

À Universidade estadual do Piauí, por ter aberto as portas para o meu ensino nos últimos anos por ter me mostrado um mundo jamais visto e conseguir chegar a tão sonhada graduação.

A todos os professores do curso de Biblioteconomia que colaboraram na minha aprendizagem e no meu conhecimento, profa. Regina, por sua amizade, prof. Jayron, profa. Andreina, prof. Aluíso, profa. Débora, prof. Renato, profa. Conceição, profa. Francilvania, profa. Bruna, aos bibliotecários Rudney e Edimar que prontamente colaboraram nos meus conhecimentos práticos, no estágio obrigatório. E em especial minha amiga de trabalho, Ana Patrícia, meu sogro, sogra, cunhados(as), sobrinhos(as) e afilhados(as).

As Bibliotecas, em Estranhezas - Maria Teresa Horta¹

Amo as bibliotecas
como sendo um roseiral
de rosas entreabertas

devoro o cheiro do perfume
dos seus estreitos corredores
onde se encobrem os lumes
e as penumbras incertas

tomo o gosto ao seu ardor
de amores proibidos
entre as folhas dos romances
onde as flores se enfebrecem

Amo as bibliotecas
onde as palavras se tecem
no seu fulgor obscuro

passo as mãos nas prateleiras
toco no corpo dos livros
sinto nos dedos as histórias
e a loucura dos sentidos

beijo os versos restolhando
nos poemas incontidos
odes de insubmissão
sonetos de tempo ardido

Amo as bibliotecas
contendo cerne e invento
e a memória dos séculos

vou até ao seu silêncio
de elixires e venenos
encobertos
prelúdios de Alexandria
na haste do pensamento

e quando me sento a ler
é como se já voasse
em motim e transgressão
e em mim nada faltasse

Amo as bibliotecas
numa pressa insaciável
das suas Luzes despertas
das eternidades, das vidas

e das mentes inquietas
melancolia traçada pelas
canetas
e as penas dos poetas

lugares de absoluto
onde procuro e me perco
de harmonia e desatino
no nosso tempo encoberto

Amo as bibliotecas
com paixão e desatino
podendo morrer de amor
por dentro do seu destino

¹ Foi uma escritora, poetisa, jornalista e feminista. Nasceu em Lisboa a 20 de maio de 1937. Publicou diversos textos em jornais como Diário de Lisboa, A Capital, República, O Século, Diário de Notícias e Jornal de Letras e Artes, tendo sido também chefe de redação da revista Mulheres. De suas obras, destacam-se Minha Senhora de Mim (1971), As Palavras do Corpo (2012), A Paixão segundo Constança H. (1994), Poemas para Leonor (2012).

RESUMO

A pesquisa teve como tema educação socioambiental em bibliotecas públicas, municipais e estadual de Teresina, cujo objetivo foi investigar como essas bibliotecas atuam na disseminação de práticas sustentáveis relacionadas à Educação socioambiental. Adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de estudo bibliográfico e estudo de campo, com aplicação de questionário nas seguintes bibliotecas públicas de Teresina: Biblioteca Municipal Abdias Neves, Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina, Biblioteca Municipal do São João e Biblioteca Estadual Cromwell de Carvalho. A análise revelou que a ausência de investimentos e a falta de profissionais qualificados constituem fatores limitantes para a implementação de práticas sustentáveis. Apesar dessas dificuldades, constatou-se que as bibliotecas contribuem, ainda que de forma incipiente, para a formação de usuários mais conscientes e comprometidos com ações sustentáveis. O estudo evidenciou que a crescente degradação ambiental e os impactos das mudanças climáticas reforçam a necessidade urgente de práticas educativas que promovam a conscientização socioambiental em diferentes esferas da sociedade.

Palavras-chave: bibliotecas públicas; educação socioambiental; práticas sustentáveis.

ABSTRACT

This study showed that increasing environmental degradation and the impacts of climate change highlight the urgent need for educational practices that promote environmental awareness across different spheres of society. The study addressed the theme of environmental education in public libraries, with the objective of investigating how these libraries contribute to the development of environmentally aware users and the dissemination of sustainable practices. A qualitative approach was adopted, through a bibliographic study and a field study, which included the application of a questionnaire in the following public libraries of Teresina: Biblioteca Municipal Abdias Neves, Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina, Biblioteca Municipal do São João, and Biblioteca Estadual Cromwell de Carvalho. The analysis revealed that the lack of investment and the shortage of qualified professionals are limiting factors for the implementation of sustainable practices. Despite these challenges, the study found that the libraries contribute, albeit incipiently, to the formation of more conscious users committed to sustainable actions.

Keywords: public libraries; environmental education; sustainable practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Os 17 ODS definidos pela agenda 2030.....	20
Figura 2	- Biblioteca Parque Villa-Lobos.....	29
Figura 3	- Biblioteca Parque Estadual.....	29
Figura 4	- Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú.....	30
Figura 5	- Vancouver Public Library.....	31
Figura 6	- State Library Victoria.....	31
Figura 7	- Green Library-Stant University.....	32
Figura 8	- My Tree House.....	33
Figura 9	- Biblioteca Municipal Abdias Neves.....	34
Figura 10	- Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina.....	35
Figura 11	- Biblioteca Municipal do São João.....	36
Figura 12	- Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho...	37

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BPE	Biblioteca Parque Estadual
BVL	Biblioteca Villa - lobos
CEAGESP	Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo
CNBB	Conferência Nacional dos bispos do Brasil
EA	Educação Ambiental
ENEC	Encontro Nacional de Educação
EUA	Estados Unidos da América
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições de Biblioteca
IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
ODLIS	Dicionário Online de Bibliotecários e ciências da informação
ONGS	Organizações não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente
SIBIUN	Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
IUCN	Organização Internacional para a Conservação da Natureza
UNIVALI	Universidade do vale do Itajaí
B-A	Biblioteca A
B-B	Biblioteca B
B-C	Biblioteca C
B-D	Biblioteca D

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Conceitos-chaves da Educação Ambiental.....	21
Quadro 2	- Perfil da biblioteca.....	39
Quadro 3	- Ações e projetos.....	41
Quadro 4	- Desafios e possibilidades.....	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Geral.....	14
1.2.2	Específico.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA.....	14
2	METODOLOGIA.....	16
3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E PERCEPÇÕES.....	18
4	PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS BIBLIOTECAS.....	25
5	RESULTADO DA PESQUISA.....	34
6	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
8	REFERÊNCIAS.....	49
9	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	52

1 INTRODUÇÃO

A crescente degradação ambiental e os impactos das mudanças climáticas têm evidenciado a necessidade urgente de práticas educativas que promovam a conscientização socioambiental em diferentes esferas da sociedade. Nesse cenário, a Educação Ambiental assume um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis, capazes de atuar em favor da sustentabilidade. Segundo o Relatório Brundtland - Nosso Futuro Comum, desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades (ONU, 1987).

Dessa forma, a Educação Ambiental é um processo contínuo de aprendizagem que visa desenvolver habilidades, valores e comportamentos necessários para a construção de uma sociedade sustentável (UNESCO, 2012). Ela propõe que o conhecimento deve ser construído coletivamente, envolvendo a participação ativa dos indivíduos em práticas sustentáveis e em processos de reflexão crítica sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente (Carneiro, 2006). Esse processo de conscientização tem gerado uma demanda por práticas sustentáveis e ações de Educação Ambiental em diversas instituições.

Nesse contexto, evidencia a atuação das bibliotecas como espaços de informação, formação e cidadania, capazes de desempenhar um papel relevante na disseminação de valores e práticas sustentáveis ao integrar ações educativas voltadas para o meio ambiente. Por meio de seus programas, serviços e acervos, às bibliotecas podem contribuir para a formação de usuários conscientes, estimulando o pensamento crítico e o engajamento em atitudes que respeitem e preservem o meio ambiente, tanto no ambiente interno quanto externo da biblioteca.

A concepção de educação tem sido objeto de análise e reflexão por diversos estudiosos ao longo da história. Nesse contexto, é possível identificar uma variedade de perspectivas ao longo do tempo que abordam sua definição e sua relação com a cultura. Paulo Freire (1970) no que se refere ao conceito de educação destaca a importância da mesma como um ato de conhecimento crítico e libertador. Segundo o autor, o processo educativo deve ser pautado na cultura do contexto em que o

indivíduo está inserido, permitindo ao educando compreender sua realidade social e histórica, e assim, transformá-la de forma consciente.

Gadotti (1997, 150p.) afirma que, através da concepção dialética, “o desenvolvimento humano se dá pela interação de determinantes internos e externos” onde, através deste olhar, conseguimos ampliar a discussão ao incluir a abordagem da educação como um fenômeno dinâmico e dialético que se manifesta de formas distintas em diferentes culturas e suas variáveis. Ele ressalta que a educação não é um processo neutro, mas carrega consigo valores culturais que podem perpetuar desigualdades ou contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Em conformidade com a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA, 2015), as bibliotecas devem atuar como espaços de inclusão e convivência, que possibilitem o encontro entre diferentes públicos para discutir, refletir, aprender e formar usuários ambientalmente conscientes. Diante desse panorama, estabelece-se a seguinte **pergunta-problema**: como as bibliotecas contribui para a formação de usuários críticos na promoção de práticas socioambientais?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Investigar como as bibliotecas públicas municipais e estaduais de Teresina atuam na formação crítica do usuário e na disseminação de práticas sustentáveis relacionadas a educação socioambiental.

1.2.2 Específicos

- a) discutir os aspectos teóricos-conceituais sobre educação ambiental e práticas sustentáveis;
- b) identificar ações e projetos socioambientais desenvolvidos nas bibliotecas públicas de Teresina;

- c) refletir sobre os desafios e as possibilidades de atuação das bibliotecas como espaços de educação socioambiental.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema está diretamente relacionada à proposta da Campanha da Fraternidade 2025, que traz como eixo temático: Fraternidade e Ecologia Integral. Essa abordagem, Biblioteconomia e Educação Ambiental, dialoga com o tema apresentado em sala de aula pelo professor Mirleno Lívio, o que despertou meu interesse pessoal pelo tema. Tenho afinidade com temas que envolvem a inter-relação entre educação, meio ambiente e ecologia, compreendendo que essa conexão é essencial para a construção de uma sociedade mais consciente e sustentável.

No aspecto social, a pesquisa justifica-se pela urgência em se promover a conscientização socioambiental diante dos desafios ecológicos que afetam o planeta, como as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e a degradação dos recursos naturais. Nesse contexto, as bibliotecas, como instituições de formação, podem desempenhar um papel na sensibilização das comunidades, promovendo ações educativas que estimulem práticas sustentáveis e o pensamento crítico em torno das questões socioambientais.

Vale destacar que a conscientização deve ser compreendida como um sentimento de pertencimento e não de obrigação. A verdadeira conscientização surge quando as pessoas se sentem parte de algo, e não apenas quando cumprem regras ou deveres impostos. O pertencimento desperta empatia, responsabilidade e engajamento duradouro, favorecendo transformações reais e sustentáveis nas práticas cotidianas. Paulo Freire (1987), enfatizava a conscientização como um processo crítico e libertador, que vai além da simples obediência a normas.

Já no âmbito institucional, a pesquisa busca valorizar o potencial transformador das bibliotecas públicas de Teresina enquanto instituições de promoção do conhecimento, do diálogo e da cidadania. Pois, torna-se fundamental que esses espaços assumam uma postura ativa na formação de usuários conscientes, promovendo o acesso à informação socioambiental e a articulação de parcerias com

escolas, ONGs, universidades e órgãos públicos. Além disso, o estudo contribui para preencher lacunas existentes na literatura acadêmica sobre a relação entre Biblioteconomia e Educação Ambiental, oferecendo subsídios teóricos e práticos para futuras ações e políticas públicas.

2 METODOLOGIA

Nessa seção, considera-se a máxima de que “se a pesquisa é a busca por resposta a uma questão, o método é o caminho percorrido para chegar à resposta” (Rodrigues; Neubert, 2023, p. 37). Quanto à essência da pesquisa, isto é, sua natureza e a contribuição almejada, seja ela ampliar o conhecimento sobre determinado assunto ou solucionar um problema específico, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois busca obter conhecimentos práticos voltados à solução de problemas concretos (Bunge, 1980; Menezes, 2009).

Adotou-se uma abordagem **qualitativa**, por buscar compreender os significados, percepções e interpretações dos sujeitos envolvidos nas práticas de educação socioambiental em bibliotecas públicas, sem se restringir à quantificação de dados. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é apropriada para o estudo de fenômenos sociais que envolvem subjetividade, experiências vividas e relações simbólicas.

No que se refere aos objetivos da pesquisa, especificamente ao objetivo de identificar as ações e projetos de Educação socioambiental desenvolvidos nas bibliotecas públicas de Teresina, foram utilizados os métodos **exploratório** e **descritivo**. A abordagem exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e contribuindo para a formulação de hipóteses ou reformulação de conceitos (Gil, 1991). Já a abordagem descritiva tem como objetivo central caracterizar as ações, projetos e práticas socioambientais desenvolvidas pelas bibliotecas públicas, descrevendo as principais características do fenômeno investigado (Gil, 1991).

Quanto aos meios e estratégias de investigação, a pesquisa foi realizada por meio de **estudo bibliográfico**, ancorado em referencial teórico sobre bibliotecas e Educação Ambiental. As fontes utilizadas incluem artigos de revistas especializadas,

trabalhos acadêmicos, livros, sites e e-books disponíveis em bases de dados da área. Os principais termos de busca empregados foram: biblioteconomia, meio ambiente, educação, sustentabilidade, biblioteca e práticas socioambientais.

Optou-se também pela realização de um **estudo de campo**, segundo Gil (2008) este método é o aprofundamento de uma realidade específica. Basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevista com informante para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade, com visitas às bibliotecas públicas localizadas no município de Teresina, Piauí (PI). O universo da pesquisa compreende as bibliotecas públicas municipais e estaduais de Teresina, com ênfase naquelas que desenvolvem práticas voltadas à sustentabilidade e à conscientização socioambiental. Entre elas, destacam-se: Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho (Centro); Biblioteca Pública Municipal Abdias Neves (Centro); Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina (Matadouro); Biblioteca Municipal do São João (São João).

Para coleta de dados, foi aplicado um **questionário** estruturado direcionado aos responsáveis pelas instituições. O instrumento de coleta de dados com 12 questões distribuídas em cinco blocos (perfil, aspectos teóricos, ações, desafios e percepções). Esse instrumento permitiu obter informações qualitativas sobre a realidade das bibliotecas no que se refere à educação socioambiental. O questionário pode ser definido como um conjunto de perguntas organizadas em sequência lógica, destinadas a medir ou descrever variáveis e circunstâncias de interesse. Segundo Miranda (2020), tal instrumento pode ser aplicado para compreender as crenças, conhecimentos, representações e percepções de um grupo, bem como aspectos relacionados ao meio em que vivem.

Essa abordagem metodológica permitirá não apenas identificar e descrever as iniciativas existentes, mas também compreender os sentidos e valores atribuídos às práticas sustentáveis no contexto das bibliotecas públicas, contribuindo, assim, para o fortalecimento da relação entre informação e consciência socioambiental.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E PERCEPÇÕES

A Educação Ambiental (EA) é um campo do conhecimento consolidado a partir de um processo histórico de debates e construções teóricas. Embora o termo tenha sido registrado pela primeira vez em 1948, durante um encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), suas origens conceituais podem ser rastreadas até precursores como o escocês Patrick Geddes (1854–1933). Considerado um pioneiro da área, Geddes introduziu metodologias de levantamento urbano e regional que integravam planejamento e sustentabilidade econômica, com foco na melhoria dos ambientes urbanos.

A inserção da temática ambiental na agenda internacional ocorreu de forma decisiva na Conferência de Estocolmo, em 1972. Este evento foi um divisor de águas, impulsionando iniciativas subsequentes como o Programa Internacional de Educação Ambiental, lançado em Belgrado em 1975, que estabeleceu os primeiros princípios e diretrizes para a área. O marco seguinte foi a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977), organizada pela Unesco e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). As definições, objetivos e estratégias formulados em Tbilisi, que contaram com a adesão do Brasil, continuam a nortear a EA em escala global.

No contexto brasileiro, a institucionalização da EA culminou com a Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 225, inciso VI, estabelece o dever do Poder Público de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (Brasil, 1988).

A EA transcende a mera transmissão de informações ecológicas. Conforme Jacobi (2003), trata-se de uma prática pedagógica interdisciplinar, que visa promover mudanças atitudinais em relação ao meio ambiente a partir da compreensão da complexidade de suas questões.

Legalmente, a Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), define a EA como:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

O artigo 5º da mesma lei elenca seus objetivos fundamentais, que incluem:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (Brasil, 1999, não paginado).

Esses objetivos demonstram que a educação ambiental deve ser ampla, crítica, participativa e transformadora, promovendo o desenvolvimento do senso crítico e a corresponsabilidade sobre o ambiente em que vivemos, conectando os aspectos socioambientais à construção de uma cidadania ativa e consciente.

A Educação Socioambiental pode ser vista como uma evolução ou um aprofundamento da Educação Ambiental, garantindo soluções da vida humana e não apenas aspectos biológico ou ecológicos, adota perspectivas mais ampla, integrando as dimensões sociais, econômicas, culturais e políticas.

Leff (2009), propõe a “Racionalidade Ambiental” como uma forma de pensar e agir que busca integrar a relação entre o ser humano e o meio ambiente de maneira mais harmoniosa e sustentável. E defende que a crise ambiental é, na verdade, uma crise de conhecimento e valores, que precisamos de uma nova forma de pensar e agir para enfrentar os desafios ambientais. Para Krenak (2019, p. 27), “a educação deve ser um campo em que possamos criar outras formas de existir, que não reproduzam a separação entre humanidade e natureza. Só assim poderemos imaginar futuros possíveis para o planeta”. A ideia de Leff e Krenak e dialoga diretamente com projetos

educativos e ações socioambientais nas bibliotecas públicas, em consonância com a Agenda 2030.

Figura 1 - Os 17 ODS definidos pela Agenda 2030



Fonte: Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GT Agenda 2030) (2015).

Em âmbito global, a EA alinha-se à Agenda 2030, um plano de ação estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. A Agenda estrutura-se em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que articulam de forma equilibrada as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.

A Agenda 2030 baseia-se em cinco princípios fundamentais (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias) e visa estimular e apoiar ações em áreas cruciais para a humanidade. Trata-se de um plano de ação que exige o engajamento e a cooperação entre governos, setor privado, organizações não governamentais e sociedade civil, com o objetivo de implementar os ODS. Cada objetivo é dividido em metas específicas, destinadas a promover avanços em distintas áreas e garantir um futuro mais sustentável para todos.

Esses 17 objetivos são integrados e indivisíveis, articulando, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a **econômica**, a **social** e a **ambiental**. Eles representam uma espécie de “lista de tarefas” a ser

cumprida por governos, sociedade civil, setor privado e por todos os cidadãos em uma jornada coletiva rumo a um 2030 mais justo, inclusivo e sustentável.

As práticas socioambientais mobilizam um conjunto de conceitos interdependentes, sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Conceitos-chave da Educação Ambiental

Conceitos	Definições
Socioambiental	Integração entre cultura, economia, política e ecologia; crise ambiental como crise da própria sociedade (Leff, 2020).
Sustentabilidade	Construção de sociedades resilientes e de baixo carbono, capazes de manter o bem-estar humano dentro dos limites do planeta, destacando urgência, adaptação climática e responsabilidade coletiva (IPCC - Relatórios 2021–2023).
Ecocidadania	Responsabilidade de “manter a Terra viva”, ampliando a ideia de cidadania para incluir cuidado e reciprocidade com todos os seres (Krenak, 2020–2023).
Consumo consciente	Formação de sujeitos ecológicos, capazes de entender as consequências ambientais de suas escolhas (Carvalho, 2020)
Prática sustentável	Escolhas cotidianas que reconhecem a Terra como organismo vivo e pedem modos de vida menos destrutivos (Krenak, 2020–2023)
Ecologia	Estudo da estrutura e do funcionamento da natureza, considerando organismos, populações, comunidades e ecossistemas (Odum, 2004)

Fonte: elaborado com base nos autores citados (2025).

Em relação aos conceitos-chaves da Educação Ambiental (Quadro 1), vale ressaltar que a **sustentabilidade**, em seu entendimento mais recente, é definida como a construção de sociedades capazes de garantir bem-estar humano, equidade social e proteção ambiental dentro dos limites do planeta. De acordo com atualizações da ONU e do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas 2021–2023), a sustentabilidade envolve transformações sistêmicas voltadas para a redução das desigualdades, mitigação das mudanças climáticas e preservação da biodiversidade. Já a **ecocidadania**, Krenak (2020–2023) relaciona à responsabilidade de “manter a Terra viva” demonstra sua compreensão ampliada de cidadania, que ultrapassa os limites institucionais e jurídicos. Para ele, ser cidadão implica

reconhecer-se parte da comunidade da Terra, assumindo atitudes de cuidado, reciprocidade e respeito com todos os seres vivos. Essa perspectiva desloca a ecologia do campo técnico para o campo ético e existencial, propondo uma cidadania que preserva a vida em todas as suas formas e que desafia o modelo civilizatório baseado na exploração e no distanciamento entre humanos e natureza.

Nessa perspectiva, considerando as informações expostas, comprehende-se que a ecologia integral e a educação estão intimamente ligadas, pois a educação é essencial para promover uma visão mais ampla e sustentável do planeta. A **ecologia integral**, que abrange as dimensões ambientais, sociais, econômicas e espirituais, busca construir uma sociedade mais justa, harmônica e solidária. Nesse processo, a **educação** desempenha um papel central ao formar cidadãos conscientes, comprometidos com a preservação da vida e com a construção de um mundo melhor para as presentes e futuras gerações.

Para Leff, (2020) o **socioambiental** expressa a interação profunda entre sociedade e natureza, entendida a partir de dimensões culturais, econômicas, políticas e ecológicas. Ele afirma que as crises ambientais modernas são, na verdade, crises civilizatórias, que exigem novas rationalidades e novos modos de produção e de vida que integrem sustentabilidade, justiça social e diversidade cultural. E para Krenak (2020; 2022), a questão socioambiental envolve “reconectar a humanidade ao sentido de pertencimento à Terra”, compreendendo que não há vida social saudável sem equilíbrio ecológico.

A complexidade da crise socioambiental contemporânea impulsiona o desenvolvimento de abordagens integradoras. A ecologia integral, por exemplo, defende que as dimensões ambientais, sociais, econômicas e éticas estão interligadas, e que a superação da crise exige uma visão sistêmica. Nesse contexto, iniciativas da sociedade civil, como a Campanha da Fraternidade de 2025, com o tema "Fraternidade e Ecologia Integral", exemplificam a mobilização em torno do tema. Tal campanha critica o modelo de desenvolvimento extrativista e consumista, defendendo uma "conversão ecológica" baseada na lógica do cuidado e da responsabilidade, alinhando-se aos ODS da Agenda 2030 (CNBB, 2024; 2025).

Nesse sentido, Enrique Leff (2009, p. 20) afirma que:

[...] a educação não apenas deve preparar as novas gerações para aceitar a incerteza do desastre ecológico e para gerar capacidades de resposta ao imprevisto; também deve preparar novas mentalidades

capazes de compreender as complexas inter-relações entre os processos objetivos e subjetivos que constituem seus mundos de vida, a fim de gerar habilidades inovadoras para a construção do inédito. Trata-se de uma educação que permite se preparar para a construção de uma nova racionalidade; não para uma cultura de desesperança e alienação, pelo contrário, para um processo de emancipação que permita novas formas de reapropriação do mundo e de convivência com os outros (Leff, 2009, p. 20).

Ainda nessa premissa, no Capítulo 36 da Agenda 21 (1992), a educação ambiental foi definida com raízes no Congresso de Belgrado (1975), que busca:

[...] desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos [...] (Agenda 21, 1992 *apud* FEAM, 2002, não paginado).

No campo pedagógico, a **Ecopedagogia**, ou Pedagogia da Terra, está de acordo com o princípio da EA, pois emerge como uma vertente influenciada pelo pensamento de Paulo Freire. Seu propósito é utilizar a educação para despertar a consciência de pertencimento ao planeta. Segundo Gadotti (2001, p. 106), a Ecopedagogia "pretende reeducar o olhar", tornando o indivíduo capaz de identificar agressões socioambientais e intervir para transformar hábitos e valores. Assim, essa abordagem visa promover uma responsabilidade ética e solidária, indispensável para as transformações individuais e coletivas que o futuro do planeta demanda.

Um exemplo de Ecopedagogia é um projeto escolar que, em vez de dar uma aula sobre lixo, leva os alunos a investigarem os resíduos da própria escola. O processo se resume em: a) **problematizar**: começa com perguntas sobre o lixo que eles mesmos produzem; b) **investigar**: os alunos observam, pensam e separam o lixo da escola, "reeducando o olhar" para o desperdício ao seu redor; c) **analisar**: conectam o problema local (lixo da escola) com questões maiores (o lixão da cidade, poluição); d) **agir**: criam soluções práticas, como construir uma composteira para o lixo orgânico ou organizar a coleta seletiva. Em resumo, a Ecopedagogia transforma os alunos de espectadores em agentes de mudança, usando o ambiente como ponto de partida para a conscientização e a ação transformadora.

Assim, a Educação Ambiental configura-se como um instrumento essencial para enfrentar os desafios da crise socioambiental contemporânea, pois ultrapassa a simples transmissão de informações e se afirma como um processo crítico, participativo e transformador. Ao articular dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais e éticas, contribui para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Nesse contexto, a biblioteca assume papel estratégico como espaço de formação, informação e transformação social. Mais do que repositório de conhecimento, torna-se ambiente de sensibilização e diálogo, capaz de despertar a consciência coletiva, estimular mudanças de atitudes e incentivar práticas sustentáveis. Ao integrar o conhecimento científico, a interdisciplinaridade e a ação prática, a biblioteca fortalece a cidadania ativa e promove uma cultura de cuidado, solidariedade e justiça social, contribuindo para a construção de modos de vida mais justos e sustentáveis.

4 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS BIBLIOTECAS

As bibliotecas contemporâneas transcendem sua função tradicional e se afirmam como instituições fundamentais para o desenvolvimento humano e social. Elas se configuram como espaços estratégicos para o fortalecimento da cidadania, da educação e da justiça social. E oferecem acesso gratuito à informação e a educação, promovendo formação, acesso à informação e inclusão social. Por isso, investir em bibliotecas é investir no futuro de uma sociedade mais crítica, democrática e igualitária. E assim, possa contribuir para a reapropriação da natureza e a invenção de um mundo mais sustentável. Como afirma Leff (2001).

[...] o princípio da sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada (Leff, 2001, p. 31).

Leff defende que a sustentabilidade é mais do que uma preocupação ambiental: trata-se de uma mudança radical na forma como compreendemos o desenvolvimento e a civilização, buscando um mundo que respeite a natureza e a diversidade cultural, escapando da lógica globalizada de exploração econômica-ecológica. Já Cavalcanti (1997, p. 386-387) afirma que:

[...] o tema da sustentabilidade se confronta com o que Beck denomina de paradigma da sociedade em risco. Isto implica a necessidade da multiplicação de práticas sociais pautadas pela ampliação do direito à informação e de educação ambiental numa perspectiva integradora. Trata-se de potencializar iniciativas a partir do suposto de que maior acesso à informação e transparência na gestão dos problemas ambientais urbanos pode implicar uma reorganização de poder e autoridade.

Essa citação inclui a sustentabilidade, no contexto contemporâneo, inclui-se no cenário da chamada “sociedade de risco”, conceito formulado pelo sociólogo alemão Ulrich Beck, que evidencia a complexidade crescente dos riscos associados à modernidade, especialmente os de natureza ambiental. Nesse sentido, a

sustentabilidade ultrapassa a mera gestão de recursos naturais, passando a englobar transformações sociais estruturais que promovam a participação cidadã na tomada de decisões e na busca de soluções colaborativas para os desafios ecológicos.

Neste panorama, a educação ambiental revela-se como um instrumento essencial na promoção da autonomia crítica dos sujeitos, permitindo a compreensão das causas e consequências das problemáticas socioambientais. Essa perspectiva é reforçada por Gadotti (2005, p. 79) ao afirmar que: “[...] o desenvolvimento sustentável tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica, e a formação da consciência depende da Educação.”

A abordagem transversal da educação ambiental, apresenta-se como um conjunto de conteúdos e eixos formativos que perpassam diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma articulação entre saberes e práticas educativas voltadas à sustentabilidade. Com base nesse princípio, a biblioteca, enquanto espaço de mediação cultural, formativa e informacional, pode desempenhar um papel central na promoção da educação ambiental, ao integrar temáticas ecológicas em suas ações de incentivo à formação cidadã.

Inspirada pelos pressupostos da educação dialógica de Paulo Freire, essa prática reconhece que o processo educativo não deve ser uma via unilateral, mas sim um diálogo contínuo entre educadores, estudantes, bibliotecários e a comunidade. Como afirmava Freire (1987, p. 39), é preciso criar espaços em que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatisados pelo mundo”, por meio de práticas colaborativas e críticas.

A inclusão da educação ambiental como eixo transversal nas atividades culturais e educativas da biblioteca representa, assim, um compromisso com a formação de usuários conscientes, sensíveis aos desafios socioambientais e capazes de refletir sobre a relação entre sociedade e natureza. Atividades como rodas de leitura, oficinas, exposições temáticas, clubes do livro e cine-debates são exemplos de ações que possibilitam a articulação entre os saberes científicos, culturais e populares, fortalecendo uma consciência ecológica coletiva.

Essa abordagem amplia o papel social da biblioteca, que deixa de ser apenas um repositório de livros ou espaço de acesso à informação, para se consolidar como um território de transformação sociocultural, voltado à promoção da sustentabilidade, da justiça social e da cultura do cuidado.

E assim, as ações das bibliotecas também contribuem diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. Por serem centros de informação, cultura e conhecimento, as bibliotecas desempenham um papel essencial para o cumprimento dos ODS, principalmente nos campos da educação de qualidade, da igualdade de gênero e da redução das desigualdades. Promovendo inclusão, acesso à informação e cidadania, além de oferecerem espaços para reflexão, aprendizagem e mobilização social.

Dentre os ODS (Figura 1) mais diretamente relacionados às bibliotecas, destacam-se:

- **ODS 4 – Educação de Qualidade:** Assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos;
- **ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis:** Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
- **ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima:** Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos.

Esses objetivos estão interligados e visam garantir que todas as pessoas tenham acesso à educação, que adotem modos sustentáveis de produção e consumo, que enfrentam de maneira eficaz os desafios impostos pela crise planetária. Dessa forma, as bibliotecas contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, alinhando suas práticas e projetos aos princípios da Agenda 2030 e aos valores da ecologia integral.

Como exemplo, citamos a Biblioteca EPM, localizada em Medellín, na região noroeste da Colômbia, é um exemplo internacional de biblioteca comprometida com a sustentabilidade. Reconhecida por suas práticas ambientais, recebeu em 2023 o Prêmio de Biblioteca Verde da IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*), que destaca iniciativas bibliotecárias voltadas à preservação do meio ambiente e à promoção da educação ambiental (Nurtsch, 2024).

Seu edifício foi projetado com foco em arquitetura sustentável, incluindo o uso eficiente de energia, captação de água da chuva e áreas verdes integradas ao ambiente urbano. Além disso, a Biblioteca EPM promove atividades de educação ambiental, oficinas de reciclagem, hortas urbanas e projetos voltados à

conscientização ecológica, tornando-se um modelo de como bibliotecas podem articular informação, cultura e sustentabilidade.

Essa experiência demonstra que as bibliotecas públicas e institucionais no Brasil também podem, e devem, assumir um papel ativo na promoção da sustentabilidade, não apenas por meio da gestão ambiental de seus espaços, mas sobretudo pela educação transformadora que promovem junto à comunidade.

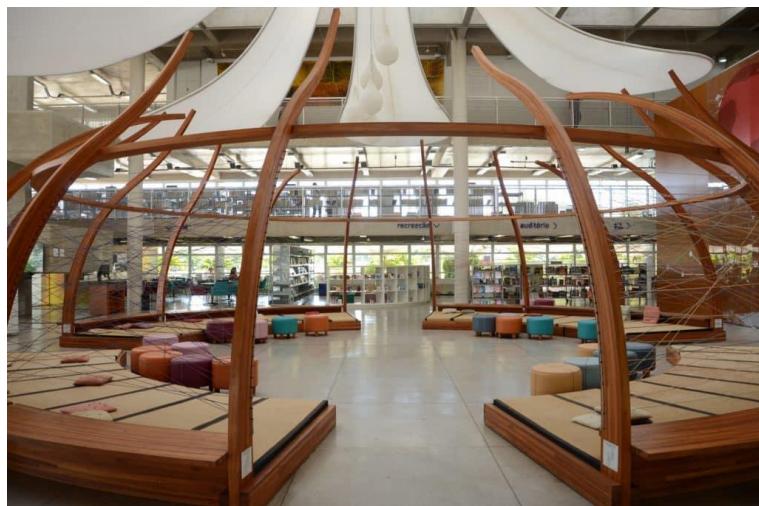
A adoção de práticas sustentáveis nas bibliotecas, tanto no Brasil quanto em outros países, representa um avanço significativo no compromisso dessas instituições com a preservação ambiental, a educação para a sustentabilidade e a responsabilidade social. Essas iniciativas se materializam em projetos arquitetônicos inovadores, políticas de gestão ambiental e programas de conscientização junto às comunidades atendidas.

Segundo a IFLA (2022), uma biblioteca verde e sustentável é aquela que incorpora em sua prática a sustentabilidade ambiental, econômica e social. Cardoso e Machado (2017, p. 142) destacam que a biblioteca, enquanto espaço de acesso e produção de conhecimento, e o **bibliotecário**, como mediador da informação, assumem papel protagonista nesse cenário, tornando-se agentes ativos da promoção da sustentabilidade. E ainda, agentes de transformação social.

Nos Estados Unidos, o movimento das **Green Libraries** surgiu na década de 1990, ganhando maior popularidade a partir de 2003, com pesquisas pioneiras como as de Antonelli (2008). Já o Dicionário Online de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ODLIS, 2019) define as bibliotecas verdes como aquelas projetadas para minimizar impactos negativos no ambiente natural e maximizar a qualidade ambiental interna, mediante escolhas arquitetônicas, uso racional de recursos, reciclagem e atividades educativas voltadas para a sustentabilidade.

Assim, o conceito de *Green Library* transcende a dimensão arquitetônica e tecnológica, assumindo uma função social de liderança ambiental, fortalecendo o papel das bibliotecas como espaços de conscientização e transformação ecológica.

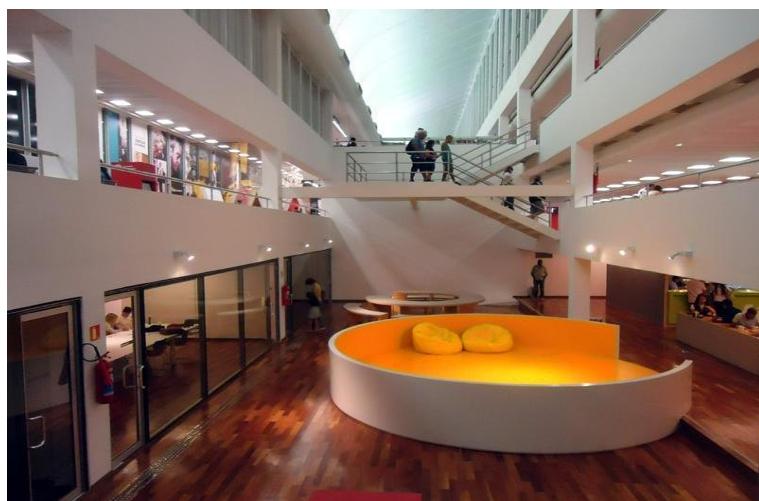
Figura 2 - Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: ABC DO ABC (2004).

No âmbito nacional, temos a **Biblioteca Parque Villa-Lobos – São Paulo (SP)**, localizada dentro do Parque Villa-Lobos, em São Paulo, a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL) ocupa uma área de 732 m² e integra-se a um espaço que conta com instalações esportivas e culturais. Inaugurada em 2015, no local anteriormente ocupado pelo depósito de resíduos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP), a BVL constitui um exemplo de revitalização urbana. Sua arquitetura valoriza a iluminação natural, com estrutura semi transparente que filtra a luz solar. Além do acervo bibliográfico, oferece espaços para leitura, contação de histórias e convivência cultural, destacando-se como modelo de biblioteca viva, integrada ao meio ambiente e à comunidade.

Figura 3 - Biblioteca Parque Estadual



Fonte: Agenda Bafafá (2016).

A Biblioteca Parque Estadual – Rio de Janeiro (RJ), fundada por D. Pedro II em 1873, a então Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro foi revitalizada e reinaugurada em 2014 como Biblioteca Parque Estadual (BPE). Com 15 mil m² e acervo superior a 200 mil itens, a BPE tornou-se referência em inovação cultural e educacional. Seu espaço inclui biblioteca infantil, café literário, auditório, teatro, estúdios de gravação, além de coleções especiais como a *Guanabrina*. O projeto, inspirado em bibliotecas internacionais de vanguarda, promove atividades socioculturais e educativas que incentivam a sustentabilidade por meio da valorização da convivência comunitária e do uso inteligente do espaço urbano.

Figura 4 - Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú



Fonte: Click Camboriú (2017).

A Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC), o Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI (SIBIUN), composto por 11 bibliotecas, implementa práticas sustentáveis por meio do programa **Sustentabiblio**. Entre as ações estão: substituição de copos plásticos por canecas, reciclagem de papel, uso racional de água e energia, além de oficinas e palestras educativas sobre os 4Rs (reduzir, reutilizar, reciclar e repensar). Trata-se de um exemplo de como bibliotecas universitárias podem aliar o acesso à informação à formação de uma consciência ecológica crítica entre usuários e colaboradores.

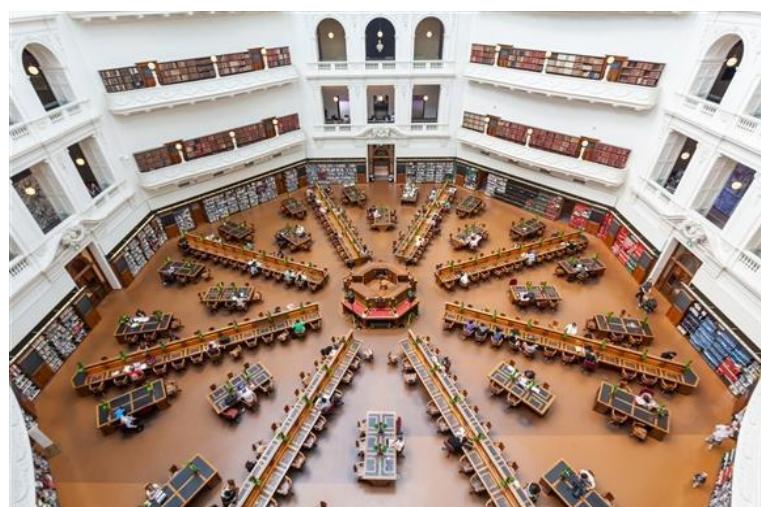
Figura 5 - Vancouver Public Library



Fonte: Tripadvisor (2025)

No âmbito internacional, têm-se a **Vancouver Public Library – Canadá**, a Biblioteca Pública de Vancouver é reconhecida por sua arquitetura marcante e práticas sustentáveis. Projetada pelos mesmos arquitetos responsáveis pela Biblioteca Pública de *Salt Lake City*, combina modernidade arquitetônica com compromisso ambiental. Seu edifício emblemático, comparado a um coliseu, é símbolo de revitalização urbana e de integração entre cultura e sustentabilidade.

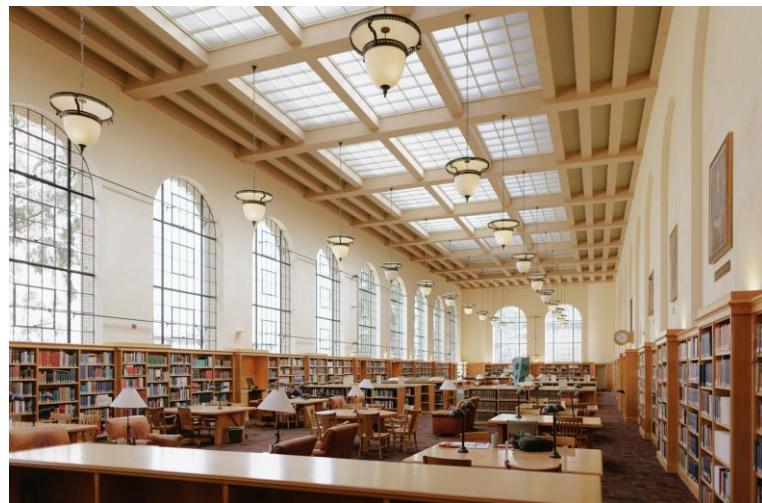
Figura 6 - State Library Victoria



Fonte: Terrysze | Getty images (2021).

A **State Library Victoria – Melbourne, Austrália**, fundada em 1853, a Biblioteca do Estado de Victoria alia tradição e modernidade, destacando-se atualmente por práticas de eficiência energética e utilização de materiais reciclados em sua infraestrutura. A instituição mantém o compromisso com a acessibilidade e a gratuidade do acesso, ao mesmo tempo em que adapta sua gestão às exigências ambientais contemporâneas.

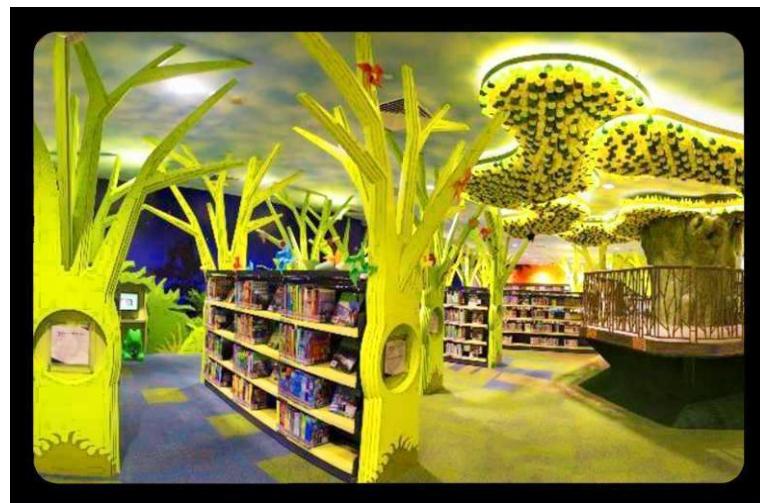
Figura 7 - Green Library - Stanford University



Fonte: Stanford Libraries - Stanford University (2025).

A **Green Library – Stanford University, EUA**, a *Cecil H. Green Library*, a maior do campus de Stanford, abriga coleções de humanidades e ciências sociais, além de oferecer múltiplos serviços acadêmicos. Embora seja um espaço tradicional de estudo e pesquisa, adota o conceito de *Green Library*, promovendo uso racional de recursos, integração de tecnologias sustentáveis e incentivo à responsabilidade socioambiental em suas práticas institucionais.

Figura 8 - My Tree House



Fonte: Herbivore em (2013).

A **My Tree House – Singapura**, inaugurada em 2013, My Tree House é considerada a primeira biblioteca verde do mundo destinada a crianças. Projetada com princípios de sustentabilidade ambiental, desde a escolha dos materiais de construção até o design arquitetônico, busca despertar, por meio da leitura e de atividades lúdicas, a consciência ecológica nas novas gerações. Essa iniciativa destaca-se como modelo inovador de educação ambiental integrada ao espaço bibliotecário.

A criação de políticas públicas estaduais e municipais voltadas à instalação de bibliotecas verdes é fundamental diante dos desafios ambientais contemporâneos. Esses espaços, além de centros de informação e cultura, podem tornar-se modelos de sustentabilidade, integrando práticas como eficiência energética, implantação de hortas comunitárias, uso de materiais ecológicos, gestão responsável de resíduos e incentivo à economia circular.

Nesse sentido, as políticas públicas devem contemplar diretrizes específicas de construção e manutenção sustentável, bem como prever recursos financeiros e técnicos que garantam a viabilidade desses projetos a longo prazo, alinhando-os aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Além do aspecto estrutural, tais políticas precisam também incentivar práticas sustentáveis no cotidiano das bibliotecas, promovendo a educação ambiental permanente entre usuários e comunidades. Oficinas, campanhas de conscientização, distribuição de mudas, acervos temáticos e atividades culturais podem ser articulados como instrumentos de sensibilização para as questões.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

As análises e resultados deste capítulo foram retirados das respostas recolhidas do questionário aplicado sobre as 4 bibliotecas públicas analisadas (3 bibliotecas municipais: Biblioteca Municipal Abdias Neves, Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina e Biblioteca Municipal do São João, e uma estadual, Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho), porém não foi possível contato com a Biblioteca Municipal da Costa e Silva e a Biblioteca Municipal H. Dobal não respondeu ao questionário. Para cunho de conhecimento, segue o histórico das bibliotecas públicas municipais e estaduais de Teresina - PI.

Figura 9 - Biblioteca Municipal Abdias Neves



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A **Biblioteca Municipal Abdias Neves** foi criada em 1974 e é dotada de livros em geral e periódicos. Parte do acervo particular do escritor picoense Fontes Ibiapina, doado por sua família, encontra-se atualmente na Biblioteca e contém exemplares raros de obras do escritor. Localizado na Rua Coelho Rodrigues, 954, Centro, Teresina-PI. A biblioteca é mantida pela Prefeitura de Teresina por meio da Fundação Monsenhor Chaves. Seu acervo é dotado de livros, em geral, e também de periódicos, somando mais de 34.000 exemplares. A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, possui sala de informática, galeria de arte, salas de estudos e reuniões aberta ao público.

Figura 10 - Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina



Fonte: arquivo pessoal (2025).

A **Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina**, situada no Teatro do Boi, na Rua Rui Barbosa, 3033, Bairro Matadouro, Teresina-PI. Dispõe de peças e obras do acervo particular do escritor Fontes Ibiapina. A Biblioteca Municipal Fontes Ibiapina recebeu seu nome em homenagem a João de Nonon Moura Fontes Ibiapina (1921-1986), magistrado, professor, cronista, romancista e folclorista. A biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 8 mil exemplares, que contempla desde o ensino infantil ao ensino superior, além de sala de estudo, cabines individuais e acesso à internet. Além disso, o espaço conta com projetos de leitura, de pesquisa e parcerias com escolas municipais próximas à biblioteca.

Figura 11 - Biblioteca Municipal do São João



Fonte: FMC (2021).

A **Biblioteca Municipal do São João**, situada no Bairro São João, serve de apoio educativo à comunidade. Abrange as variadas áreas do conhecimento: livros didáticos, técnicos, literatura brasileira, estrangeira, infanto-juvenil e periódicos. Localizado na Rua Coronel da Cunha, São João, Teresina-PI. A biblioteca é mantida pela Prefeitura Municipal de Teresina, através da Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves.

A biblioteca serve de apoio educativo à comunidade teresinense, através de seu acervo diversificado, salas de estudos e pesquisa, acesso gratuito à internet e empréstimo de livros. Seu acervo dispõe de 17.499 exemplares e 235 periódicos. Por meio da Divisão de Bibliotecas Municipais, a biblioteca seguia um calendário de atividades culturais, como: Dia do Livro (sarau literário), Projeto “Biblioteca Municipal vai a Escola Pública” – Dia das Crianças, Projeto Leia Mulheres, Projeto de leitura, Reunião de encontro de jovens do grupo de orações, reunião de associação de moradores do bairro São João, exposições de cartazes e fotografias.

Figura 12 - Biblioteca Estadual Desembargador Cromwel de Carvalho



Fonte: GP1 (2016).

A **Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho** é uma biblioteca pública mantida pelo Governo do Estado do Piauí através da Fundação Estadual de Cultura. Tem sua feitura jurídica vinda da Lei Nº 50, de 21 de junho de 1910, sancionada pelo governador Antonino Freire da Silva. É o órgão central do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Piauí e também pela execução do mecanismo do Depósito Legal no estado. O espaço é responsável pela preservação do acervo bibliotecário do Estado. O acervo é composto por livros didáticos, periódicos, além de clássicos da literatura piauiense, nacional e mundial. E dispõe de salas climatizadas e acesso livre à internet. Localizada na Praça Demóstenes Avelino (Praça do Fripisa), 1788, Centro, Teresina-PI.

6 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos questionários aplicados às quatro bibliotecas (B-A, B-B, B-C e B-D) evidencia um cenário de fragilidade estrutural, de pessoal e de políticas públicas voltadas para as bibliotecas municipais de Teresina. A situação de fragilidade estrutural, escassez de pessoal e ausência de políticas públicas voltadas para as bibliotecas municipais de Teresina pode ser compreendida à luz do pensamento de Paulo Freire, que defende a educação como prática libertadora e direito fundamental de todos. Para Freire (1996), negar condições dignas para que os sujeitos tenham acesso ao conhecimento significa reforçar estruturas de opressão e limitar a formação crítica da população. Dessa forma, o abandono das bibliotecas não representa apenas um problema administrativo, mas um obstáculo à democratização da leitura, do

diálogo e da participação cidadã, contrariando a perspectiva freireana de educação como instrumento de transformação social.

Ao afirmar que “a crise ambiental é, antes de tudo, a crise das rationalidades que orientam a sociedade moderna”, Leff (2020, p. 32) evidencia que os desafios ambientais não podem ser entendidos apenas como problemas ecológicos, mas como resultado direto do modelo de pensamento que sustenta a organização econômica, política e social contemporânea. Para o autor, a degradação do meio ambiente está vinculada a uma rationalidade produtivista, fragmentada e utilitarista, que separa ser humano e natureza e orienta decisões públicas baseadas na exploração ilimitada dos recursos. Assim, Leff aponta que superar a crise socioambiental exige questionar essas rationalidades e construir novos modos de compreender e viver no mundo, modos que integrem diversidade cultural, justiça social e sustentabilidade. Esse entendimento reforça que fragilidades estruturais, como a falta de políticas públicas para bibliotecas e educação, também são expressão dessa crise mais ampla, pois refletem escolhas sociais que priorizam lucro e eficiência em detrimento do direito ao conhecimento e da formação cidadã.

Ao trazer uma visão contra-hegemônica de meio ambiente, Krenak propõe romper com a lógica dominante que reduz a natureza a recurso e reforça a separação entre seres humanos e a Terra. Quando esse entendimento é aplicado às bibliotecas, elas passam a ser compreendidas não apenas como espaços de acesso à informação, mas como territórios de formação crítica, capazes de promover uma educação socioambiental que valoriza o cuidado, a interdependência e os saberes comunitários. Assim, ao incorporar práticas e conteúdos inspirados nessa perspectiva, as bibliotecas podem desafiar discursos hegemônicos de consumo e progresso ilimitado, fortalecendo uma cultura de pertencimento e responsabilidade ambiental. Dessa forma, tornam-se agentes essenciais na construção de uma consciência ecológica que dialogue com as realidades locais e incentive modos de vida mais sustentáveis.

Entre as unidades analisadas, apenas a Biblioteca D conta com bibliotecária, enquanto as demais são administradas por funcionários antigos sem formação na área ou, no caso da Biblioteca B, por uma coordenadora, técnica em biblioteconomia e graduada em pedagogia.

No quadro 2, observa-se o tipo de biblioteca, o tempo de funcionamento e o perfil de das biblioteca pesquisadas

Quadro 2 - Perfil da biblioteca

Bibliotecas	Tipos de biblioteca	Tempo de funcionamento	Público
B-A	Municipal	51	Comunidade geral
B-B	Municipal	38	Comunidade geral e concursa
B-C	Municipal	37	Comunidade geral
B-D	Estadual	52	Alunos do Ensino Médio e concursa

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Quanto ao **tipo de biblioteca**, as unidades B-A, B-B e B-C foram identificadas como bibliotecas municipais, enquanto a B-D é uma biblioteca estadual. Em relação ao tempo de funcionamento, observa-se que as quatro instituições possuem trajetória longa, variando entre 37 e 52 anos de existência. Destaca-se a Biblioteca A, com 51 anos de atuação, mas sem sede própria, tendo passado por cinco mudanças de endereço e funcionando atualmente em um prédio da Polícia Federal, condição que fragiliza sua identidade institucional.

O **público atendido** é predominantemente a comunidade em geral nas bibliotecas municipais, com destaque para concursa na Biblioteca B e estudantes do ensino médio na Biblioteca D. No caso da Biblioteca B, observa-se a existência de um espaço infantil utilizado sobretudo por crianças que aguardam seus pais ao terminarem suas atividades no Teatro do Boi, além de adultos que usam o espaço enquanto os filhos têm aula no Teatro, indicando uma relação comunitária relevante.

As respostas relacionadas à compreensão do conceito de Educação Ambiental revelam **níveis distintos de entendimento**, variando de uma definição mais restrita (B-A: preservação da natureza) a concepções mais amplas e alinhadas às diretrizes contemporâneas: descarte adequado de resíduo, proteção da água, preservação e melhoria da qualidade ambiental e redução de emissões de gases de efeito estufa (B-C e B-D: disseminação de informações, práticas sustentáveis, ações socioeducativas e conscientização ambiental).

No entanto, nenhuma das bibliotecas recebeu formação ou capacitação em Educação Ambiental, o que compromete a qualidade e a continuidade das ações realizadas. A ausência de investimento em qualificação evidencia fragilidade das políticas públicas voltadas para bibliotecas públicas no município, limitando seu

potencial enquanto espaços formadores e mediadores de conhecimento socioambiental.

As ações desenvolvidas em Educação Ambiental apresentam variação entre as unidades: não desenvolvem ações: B-A e B-D e desenvolvem ações pontuais: B-B e B-C. A **Biblioteca B** se destaca por realizar atividades durante a Semana do Meio Ambiente, como distribuição de mudas, visitas a parques e atividades com alunos. Já a **Biblioteca C** realiza exposições temáticas com cartazes informativos em datas alusivas. Apesar disso, observa-se que tais ações são esporádicas, descontinuadas e dependem da iniciativa individual dos responsáveis, e não de políticas institucionais.

Nas bibliotecas públicas de Teresina, as políticas públicas e os recursos disponíveis influenciam diretamente a capacidade de desenvolver ações de educação ambiental. A falta de investimentos municipais, de equipe qualificada e de estrutura adequada limita a criação de projetos contínuos e atividades voltadas à conscientização sobre problemas locais, como queimadas urbanas, altas temperaturas e descarte irregular de resíduos. Contudo, quando há apoio governamental, parcerias institucionais e acesso a materiais educativos, as bibliotecas conseguem ampliar seu alcance, promovendo oficinas, campanhas e práticas sustentáveis que reforçam seu papel como espaços de informação, diálogo e transformação socioambiental na cidade.

O quadro 3, mostra ações e projetos de práticas sustentáveis implantadas nas bibliotecas.

Quadro 3 - Ações e projetos

Bibliotecas	Relacionados à EA	Práticas sustentáveis implantadas na biblioteca
B-A	Não desenvolve	Coleta seletiva, redução do consumo de papel e reutilização de materiais.
B-B	Sim. Desenvolve atividades com alunos de 2º e 3º ano da Escola Municipal Bezerra de Menezes, distribuição de mudas na semana do meio ambiente, passeio no parque Lagoa do norte e Zoobotânico.	Atividades educativas sobre meio ambiente. Em conjunto com a escola, atividades como palestras, exposições de materiais recicláveis.
B-C	Sim. Em datas alusivas a biblioteca realiza exposição com cartazes informativos sobre a importância da Educação Ambiental.	Redução do consumo de papel e atividades educativas sobre reciclagem
B-D	Não desenvolve	Coleta seletiva e redução do consumo de papel.

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Quanto às **práticas sustentáveis**, são citadas: coleta seletiva; redução do consumo de papel; atividades educativas sobre meio ambiente; reutilização de materiais. Embora existam iniciativas, elas são incipientes e insuficientes diante da urgência das demandas socioambientais contemporâneas. Fica evidente que as bibliotecas poderiam ampliar sua atuação se houvesse capacitação, recursos financeiros, planejamento e apoio dos órgãos gestores.

Na questão 8 (Quais os principais desafios enfrentados para promover a Educação Ambiental na biblioteca?). Nota-se que são muitos os **desafios** enfrentados pelas bibliotecas para promover Educação Ambiental, pois, dependem de investimentos, de parcerias para realizarem seus projetos, falta de estrutura física, necessidade de atualização de acervo e pessoal qualificado. Nas bibliotecas visitadas os desafios eram perceptíveis, principalmente na falta de manutenções.

Em relação aos **recursos necessários** para fortalecer práticas de EA, destacam-se: apoio financeiro; parcerias; reforma do prédio; atualização de acervos; profissionais qualificados. Já as **oportunidades** de atuação são reconhecidas por

pelas unidades, com ênfase na função educativa, na disseminação da informação e no potencial de promover atividades socioambientais. Há, portanto, consciência do papel social da biblioteca, mesmo diante das limitações enfrentadas, como são apresentadas a seguir:

- B-A: Atuar como espaço de aprendizado e busca de conhecimentos.
- B-B: facilidade em parcerias para desenvolver projetos relacionados ao meio ambiente.
- B-C: A biblioteca tem grande oportunidade de atuar na disseminação da informação e do conhecimento à população, através de várias ações socioeducativas, incluindo a Educação Ambiental; na qual é de suma importância ao ser humano preservar o meio ambiente com práticas de usar os recursos naturais de forma responsável garantir a disponibilidade para as futuras gerações.
- B-D: A biblioteca pode promover atividades educativas, disponibilizar recursos online sobre Educação Ambiental para consulta, organizar exposições destacando temas ambientais, incentivando assim, a conscientização e o debate sobre o tema em questão.

O quadro 4, mostra as respostas das bibliotecas sobre os principais desafios enfrentados pelas bibliotecas de Teresina para promover a EA nas bibliotecas, os recursos e apoios para fortalecer as práticas socioambientais na biblioteca e b oportunidades para a biblioteca atuar como espaço sustentável.

Quadro 4 - Desafios e possibilidades

Bibliotecas	Principais desafios promover EA	Recursos ou apoios	Oportunidades
B-A	Descarte de livro	Conscientizar as pessoas ao descarte de livros no lugar certo	Atuar como espaço de aprendizado e busca de conhecimentos

B-B	Transporte para deslocamento das crianças nas atividades, parcerias para desenvolver os projetos, falta de segurança.	Apoio financeiro e parcerias	Facilidade em parcerias para desenvolver projetos relacionados ao meio ambiente.
B-C	Falta de estrutura física, falta de projeto e ações socioculturais por parte dos órgãos responsáveis pelas bibliotecas públicas.	Reforma do espaço físico(prédio) e apoio do poder público e privado.	A biblioteca tem grande oportunidade de atuar na disseminação da informação e do conhecimento à população, através de várias ações socioeducativas, incluindo a Educação Ambiental;
B-D	Necessidade de atualização dos acervos e falta de pessoal qualificado.	Coleções atualizadas pessoal qualificado	A biblioteca pode promover atividades educativas, disponibilizar recursos online sobre Educação Ambiental para consulta, organizar exposições destacando temas ambientais, incentivando assim, a conscientização e o debate sobre o tema em questão.

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Em relação à questão 11, você acredita que a biblioteca contribui para a formação de usuários mais conscientes em relação ao meio ambiente, responderam:

- B-A: Sim. O conhecimento traz tudo que tem que ser feito, com certeza contribui e muito sim!
- B-B: Sim. Contribui para conscientizar cada usuário que participa dos projetos e eventos relacionados ao meio ambiente.
- B-C: Sim. Contribui na disseminação da informação e do conhecimento deixando os usuários mais conscientes.
- B-D: Sim. A biblioteca pode contribuir com a conscientização dos usuários, promovendo atividades relacionadas à educação ambiental.

Baseado nas respostas das bibliotecas em questões apenas duas afirmam que contribuem para a formação de usuários mais conscientes em relação ao meio

ambiente. Porém, a B-A e B-D não desenvolvem ações socioambientais, mas implantaram práticas sustentáveis na biblioteca e em suas atividades temáticas. As justificativas apontam que a participação em atividades educativas, o acesso à informação e a realização de projetos são elementos que favorecem a conscientização socioambiental. Essas respostas reforçam que as bibliotecas reconhecem seu potencial para atuar como espaços multiplicadores de práticas sustentáveis, embora ainda falte apoio técnico, financeiro e institucional para concretizar esse papel de forma contínua.

Por fim, quanto à questão 12, como a biblioteca pode ampliar sua atuação na disseminação de práticas sustentáveis, as respostas das bibliotecas demonstram diferentes perspectivas e estratégias para a ampliação das ações sustentáveis nos espaços informacionais.

Na Biblioteca A, a proposta de intensificar a conscientização sobre práticas renováveis e de reciclagem reforça o papel informativo e formativo da biblioteca. Ao orientar os usuários sobre formas responsáveis de utilização dos recursos naturais, a biblioteca contribui para o desenvolvimento de atitudes ambientalmente corretas no cotidiano da comunidade.

Na Biblioteca B, a ampliação está associada ao fortalecimento de parcerias para a execução de atividades externas, como passeios em parques, plantio de árvores e distribuição de mudas. Essa abordagem evidencia uma integração efetiva com a comunidade e instituições locais, ampliando o alcance das ações e promovendo uma Educação Ambiental mais prática e participativa.

Na Biblioteca C, destaca-se a implementação de práticas internas de reciclagem de papel, plástico e outros materiais, bem como a realização de oficinas e palestras sobre sustentabilidade. Essa postura reforça a dimensão pedagógica do espaço, que passa a servir como exemplo de responsabilidade socioambiental e como agente multiplicador de conhecimento.

E a Biblioteca D, a proposição de fomentar ações socioeducativas tanto na biblioteca quanto em outras instituições (públicas, privadas e comunitárias) amplia significativamente o alcance das iniciativas sustentáveis. Ao extrapolar as fronteiras físicas da biblioteca, a unidade fortalece sua função social e se consolida como centro de disseminação e mobilização em torno da temática socioambiental.

De forma geral, as respostas revelam que as bibliotecas reconhecem seu potencial como espaços de promoção de práticas sustentáveis, mas cada uma apresenta estratégias diferenciadas, alinhadas às suas condições institucionais e à realidade local. A ampliação dessas ações, no entanto, depende diretamente de investimentos, formação continuada e políticas públicas que apoiem a atuação socioambiental das bibliotecas públicas.

De fato, as bibliotecas têm se consolidado como importantes espaços de formação cidadã e de promoção de práticas socioeducativas voltadas à sustentabilidade. Nesse contexto, o planejamento de ações de Educação Ambiental desenvolvidas por pessoas bibliotecárias em Bibliotecas Públicas de Teresina assume um papel estratégico ao dialogarem com as necessidades da comunidade local e contribuírem para a construção de uma cultura voltada à preservação ambiental.

Considerando que Teresina enfrenta desafios socioambientais específicos, como altas temperaturas, queimadas e o descarte irregular de resíduos, tais iniciativas tornam-se ainda mais relevantes. De acordo com o Relatório de Vulnerabilidade Climática do Piauí, publicado em 2019, Teresina apresenta riscos decorrentes de secas prolongadas, enchentes, deslizamentos de terra e aumento da temperatura, que afetam a qualidade de vida da população e a economia local.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender a Educação Socioambiental desenvolvida em bibliotecas públicas municipais e estaduais de Teresina, com foco na formação de usuários críticos e na promoção de práticas sustentáveis. A pesquisa se justifica pela urgência de ampliar a conscientização socioambiental diante dos desafios ecológicos que atingem o planeta, como as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e a degradação dos recursos naturais.

A partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, objetivou-se identificar as ações e projetos socioambientais promovidos nas bibliotecas públicas de Teresina. O estudo baseou-se em revisão bibliográfica sobre bibliotecas e Educação Ambiental e incluiu um estudo de campo envolvendo bibliotecas públicas municipais e estaduais da cidade. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário estruturado direcionado aos responsáveis por essas unidades de informação.

Com o propósito de compreender de que maneira essas bibliotecas atuam na formação de usuários críticos e na disseminação de práticas sustentáveis, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro, discutir os aspectos teórico-conceituais sobre EA e práticas sustentáveis, permitiu identificar que as bibliotecas, enquanto centros de disseminação de informação, têm potencial para promover conscientização socioambiental por meio de ações educativas e projetos socioculturais. Entre as práticas observadas, destacam-se a coleta seletiva, a redução do consumo de papel, a reutilização de materiais e atividades educativas relacionadas ao meio ambiente. Contudo, percebeu-se que essas práticas ainda são pouco desenvolvidas nas bibliotecas analisadas.

O segundo objetivo, identificar ações e projetos socioambientais desenvolvidos pelas bibliotecas públicas de Teresina, evidenciou que apenas duas das unidades estudadas realizam, de fato, ações ou projetos sistemáticos de EA. A análise revelou que a ausência de investimentos e a falta de profissionais qualificados são fatores que limitam a implementação de iniciativas mais robustas.

O terceiro objetivo, refletir sobre os desafios e possibilidades de atuação das bibliotecas como espaços de Educação Socioambiental, mostrou que esses desafios incluem a necessidade de atualização do acervo, a carência de profissionais capacitados e a falta de parcerias institucionais. Apesar dessas dificuldades,

constatou-se que as bibliotecas contribuem, ainda que de forma incipiente, para a formação de usuários críticos e comprometidos com práticas socioambientais.

Sendo assim, as bibliotecas públicas de Teresina enfrentam dificuldades e contribuem de forma incipiente para a formação crítica de usuários na promoção de práticas sustentáveis, mesmo assim, ainda conseguem realizar algumas atividades socioambientais e socioculturais. Como espaços de acesso à informação, têm o potencial para disseminar conhecimentos sobre sustentabilidade, preservação socioambiental e consumo responsável por meio de acervos especializados, exposições temáticas e materiais educativos.

Além disso, a realização de atividades práticas, como oficinas de reciclagem, hortas comunitárias, jardins sensoriais, rodas de conversa e campanhas de sensibilização, possibilita que os usuários vivenciam a Educação Ambiental de forma concreta. Essas práticas favorecem a compreensão crítica sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente e incentivam comportamentos mais sustentáveis no cotidiano.

Ao promover o diálogo, a participação comunitária e o aprendizado contínuo, as bibliotecas fortalecem seu papel como agentes de transformação social, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, engajados e capazes de adotar práticas que colaboram para a sustentabilidade do ambiente e da comunidade em que vivem.

Diante das emergências climáticas que afetam o planeta, cuja relevância foi reforçada com a realização da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) - COP 30 no Brasil, na cidade de Belém (PA), torna-se evidente a necessidade de aprofundar estudos que articulem bibliotecas, educação ambiental e práticas sustentáveis.

A realização da COP 30 coloca o Brasil em posição estratégica para refletir sobre como as instituições culturais e educativas podem enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos. Nesse contexto, abre-se um campo favorável para pesquisas futuras no âmbito da Biblioteconomia, especialmente aquelas voltadas à compreensão de como as bibliotecas podem atuar como espaços de formação crítica, disseminação de informações e promoção de práticas socioambientais.

É fundamental investigar de que maneira os acervos, os serviços de informação e as ações e projetos educativos podem contribuir para a construção de comunidades mais conscientes e ambientalmente responsáveis. Assim, destaca-se a importância de que a Biblioteconomia continue avançando em estudos que integrem seus

princípios tradicionais às demandas emergentes da crise climática. A consolidação dessa agenda de pesquisa não apenas fortalece o papel social das bibliotecas, mas também contribui para que essas instituições se alinhem aos compromissos e reflexões globais impulsionados pela COP 30.

Entre as ações possíveis, destaca-se a criação de um ponto permanente de informação ambiental, na biblioteca denominado “**Eco Biblioteca**”, espaço destinado a reunir materiais informativos, notícias atualizadas, painéis educativos e um acervo específico sobre temas ambientais. O objetivo é transformar a biblioteca em uma referência local de acesso a informações confiáveis sobre sustentabilidade, mudanças climáticas, reciclagem, desperdício de materiais orgânicos e inorgânicos, preservação dos rios e da biodiversidade regional.

Também pode desenvolver na biblioteca, projetos de extensão comunitária por meio de atividades “**itinerantes de leitura ambiental**”, realizadas em escolas, praças, associações de bairro, parques ambientais e outros espaços públicos. Essas ações podem incluir rodas de leitura, contação de histórias com temáticas ambientais, contemplando elementos locais como o Rio Poti, o Rio Parnaíba, a Caatinga e a Serra da Capivara, distribuição de materiais educativos e pequenas intervenções práticas, como plantio de mudas e mutirões de limpeza em áreas que demandam intervenção. Tais iniciativas ampliam o alcance da biblioteca e fortalecem o diálogo entre a instituição e os moradores, especialmente daqueles que vivem em regiões periféricas.

Propõe-se ainda a criação de uma “**horta comunitária**” ou **jardim sensorial** nas bibliotecas públicas, mesmo em espaços reduzidos, utilizando plantas resistentes ao clima de Teresina, como ervas medicinais (alecrim, hortelã e capim-santo). A ação pode ser desenvolvida de forma colaborativa com a comunidade, escolas e grupos de idosos, fortalecendo vínculos sociais e o cuidado coletivo. Essa iniciativa promove práticas socioambientais, estimula o contato com a natureza e contribui para o bem-estar dos usuários, tornando a biblioteca um espaço mais acolhedor e integrado às necessidades socioambientais locais.

REFERÊNCIAS

- ABCdoABC. **Programação de férias bibliotecas São Paulo e Parque Villa-Lobos.** São Paulo, 4 jul. 2025. Disponível em: <https://abcdoabc.com.br/programacao-de-ferias-bibliotecas-sao-paulo-e-parque-villa-lobos/>. Acesso em: 6 set. 2025.
- BAETA, Anna Maria Bianchini et al. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.). **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2008. p. 69-98.
- BAFAFÁ. **Biblioteca Parque.** Bafafá, [S. I.], [2025?]. Disponível em: <https://bafafa.com.br/arte-e-cultura/letras-e-livros/biblioteca-parque>. Acesso em: 6 set. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1997.
- CLICK CAMBORIÚ. **17 mil livros foram emprestados na Biblioteca Pública de Itajaí em 2017.** Click Camboriú, [S. I.], 12 jan. 2018. Disponível em: <https://clickcamboriu.com.br/geral/2018/01/17-mil-livros-foram-emprestados-na-biblioteca-publica-de-itajai-em-2017-182603.html>. Acesso em: 6 set. 2025.
- CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992, Rio de Janeiro. **Agenda 21...** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.
- FABI, Maria José da Silva; LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; SILVA, Sabrina Soares da. Consumo consciente: a atitude do cliente perante o comportamento socioambiental empresarial. In: ENCONTRO DE MARKETING DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 4., 2010, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, SC: ANPAD, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade:** elementos para a construção de uma pedagogia sustentável. In: GADOTTI, Moacir (org.). **Educação para a sustentabilidade:** um projeto transformador. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2005. p. 61-84.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GUIA CULTURAL CENTRO DO RIO. **Biblioteca Parque Estadual.** Guia Cultural Centro do Rio, [S. I.], [2025?]. Disponível em: <https://quiaculturalcentrodorio.com.br/biblioteca-parque-estadual/>. Acesso em: 6 set. 2025.
- HERBIVOREBLOG. **My Tree House Green Library for Kids.** Herbivore, [S. I.], 14 jun. 2013. Disponível em: <https://herbivoreblog.com/2013/06/14/my-tree-house-green-library-for-kids/>. Acesso em: 9 set. 2025.

- IFLA – INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Programa de Ação da IFLA para o Desenvolvimento através das Bibliotecas.** [S. I.], out. 2015. Disponível em: <http://www.lyondeclaration.org/signatories/>. Acesso em: 23 maio 2007.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>. Acesso em: 26 jun. 2025.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 17-24, set./dez. 2009.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental:** a reapropriação social da natureza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBRARY ASSOCIATION OF SINGAPORE (LAS). **Green Library.** LAS, [S. I.], [2025?]. Disponível em: <https://www.las.org.sg/wp/blog/tag/green-library/>. Acesso em: 9 set. 2025.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org.). **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2008. p. 69-98.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (org.). **Cidadania e meio ambiente.** Salvador: Centro de Recursos Ambientais, 2003.
- NURTSCH, Gerd. **Bibliotecas e sustentabilidade: espaços de formação ecológica.** Goethe-Institut, 2024. Disponível em: <https://www.goethe.de/prj/hum/pt/nac/25272143.html>. Acesso em: 22 maio 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Tradução de Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org>. Acesso em: 23 maio 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório Brundtland: our common future.** Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 1987. Disponível em: <https://www.are.admin.ch/are/en/home/media/publications/sustainable-development/brundtland-report.html>. Acesso em: 23 maio 2025.
- PORTAL DA UFES. **Universidade Federal do Espírito Santo.** [S. I.], [2025?]. Disponível em: <https://portal.ufes.br/>. Acesso em: 22 maio 2025.
- PORTAL RESÍDUOS SÓLIDOS. **História da educação ambiental no Brasil e no mundo.** [S. I.], [2025?]. Disponível em: <https://portalresiduosolidos.com/historia-da-educacao-ambiental-brasil-e-mundo/>. Acesso em: 22 maio 2025.

- PORUGAL. Ministério da Educação. **Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania**, 2017. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos%20Curriculares/ENEC/estratégia%20cidadania%20original.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **Viver+Teresina**: ao completar 171 anos, Teresina vive desafios de se tornar sustentável e inovadora. Teresina: PMT, 16 ago. 2023. Disponível em: <https://pmt.pi.gov.br/2023/08/16/viverteresina-ao-completar-171-anos-teresina-vive-desafios-de-se-tornar-sustentavel-e-inovadora/>. Acesso em: 22 nov. 2025.
- RAULINO, Cleide Elis da Cruz; MEIRA, Roberta Barros. A circulação de um modelo verde no Brasil: a Biblioteca Parque Villa-Lobos. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 35, n. 88, p. 13-28, jul./set. 2021. DOI: 10.22201/iibi.24488321xe.2021.88.58360. Acesso em: 6 set. 2025.
- STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES. **About the Libraries**. Stanford University Libraries, [S. I.], [2025?]. Disponível em: <https://library.stanford.edu/about-stanford-libraries/about-libraries>. Acesso em: 19 set. 2025.
- STANFORD UNIVERSITY LIBRARIES. **Cecil H. Green Library**. Stanford: Stanford University Libraries, [2025?]. Disponível em: <https://library.stanford.edu/libraries/cecil-h-green-library>. Acesso em: 10 set. 2025.
- STATE LIBRARY VICTORIA. **State Library Victoria**. Victoria: State Library Victoria, [2025?]. Disponível em: <https://www.slv.vic.gov.au/>. Acesso em: 10 set. 2025.
- TRIPADVISOR. **Vancouver Public Library, Central Library**. TripAdvisor, [S. I.], [2025?]. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g154943-d155662-Reviews-Vancouver_Public_Library_Central_Library-Vancouver_British_Columbia.html. Acesso em: 19 nov. 2025.
- UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável**: plano de ação 2005-2014. Brasília: UNESCO, 2012.
- U.S. NEWS TRAVEL. **State Library Victoria**. U.S. News Travel, [S. I.], [2025?]. Disponível em: https://travel.usnews.com/Melbourne_Australia/Things_To_Do/State_Library_Victoria_63342/. Acesso em: 19 set. 2025.
- VANCOUVER PUBLIC LIBRARY. **Story of Central Library**. Vancouver Public Library, [S. I.], [2025?]. Disponível em: <https://www.vpl.ca/story-of-central-library>. Acesso em: 10 set. 2025.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Bloco 1 – Perfil da Biblioteca

1. Qual o tipo de biblioteca em que atua? () Municipal () Estadual
2. Há quanto tempo a biblioteca está em funcionamento?
3. Qual é o público majoritário atendido? (crianças, jovens, adultos, idosos, comunidade em geral)

Bloco 2 – Conhecimento e Aspectos Teóricos

4. Como você comprehende o conceito de Educação Ambiental no contexto da biblioteca?
5. A equipe já recebeu alguma formação ou capacitação em Educação Ambiental? () Sim () Não
 - Se sim, qual?

Bloco 3 – Ações e Projetos

6. A biblioteca desenvolve projetos ou ações relacionados à Educação Ambiental? () Sim () Não
 - Se sim, poderia descrevê-los?
7. Quais práticas sustentáveis já foram implementadas na biblioteca?
 - () Coleta seletiva
 - () Redução do consumo de papel
 - () Reutilização de materiais
 - () Atividades educativas sobre meio ambiente
 - () Outras (especificar)

Bloco 4 – Desafios e Possibilidades

8. Quais são os principais desafios enfrentados para promover a Educação Ambiental na biblioteca?
9. Quais recursos ou apoios seriam necessários para fortalecer essas práticas?

10. Em sua opinião, quais são as maiores oportunidades para a biblioteca atuar como espaço de Educação Ambiental?

Bloco 5 – Percepção do Papel da Biblioteca

11. Você acredita que a biblioteca contribui para a formação de usuários mais conscientes em relação ao meio ambiente? () Sim () Não

- Justifique sua resposta.

12. Como a biblioteca pode ampliar sua atuação na disseminação de práticas sustentáveis?